

1 Aos vinte e três dias de março de 2005, na sala de reuniões do Departamento de
2 Patrimônio Genético - DPG, SCEN trecho 2, bloco G, sede do IBAMA, Brasília – DF,
3 realizou-se a 5ª Reunião Extraordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade –
4 CONABIO. A reunião contou com a presença dos seguintes membros da Comissão:
5 Sr. **João Paulo Ribeiro Capobianco**, Presidente da Comissão e Secretário de
6 Biodiversidade e Floresta do Ministério do Meio Ambiente – SBF/MMA; Sr. **Paulo**
7 **Yoshio Kageyama** (titular) e Sr. **Braulio Ferreira de Souza Dias** (suplente)
8 representantes do Ministério do Meio Ambiente – MMA; Srª. **Ione Egler** (titular)
9 representante do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT; Sr. **Afonso Celso**
10 **Candeira Valois** (titular) representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e
11 Abastecimento – MAPA; Sr. **André Luiz Dutra Fenner** (suplente) representante do
12 Ministério da Saúde – MS; Srª. **Adriana Sader Tescari** (suplente) representante do
13 Ministério das Relações Exteriores - MRE; Srª. **Fani Mamede** (suplente)
14 representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA; Sr. **João Donato**
15 **Scorvo Filho** (titular) representante da Secretaria Especial de Pesca – SEAP;
16 representante da Comunidade Acadêmica indicada pela Sociedade Brasileira para o
17 Progresso da Ciência – SBPC, Sr. **Miguel Pedro Guerra** (suplente); representante
18 da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente – ABEMA, Sr.
19 **Wilson Loureiro** (suplente); Srª. **Nanuza Luiza de Menezes** (suplente)
20 representante da Academia Brasileira de Ciência – ABC; Srª. **Nurit Bensusan**
21 (titular) representante dos Movimentos Sociais indicado pelo Fórum de ONGs e
22 Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e para o Desenvolvimento; Sr. **Lucio**
23 **Flores** (suplente) representante dos Povos Indígenas indicado pela Coordenação
24 das Organizações Indígenas da Amazônia – COIAB; Sr. **Angelo Rafael Greco**
25 (titular) representante dos Setores Empresariais vinculados à agricultura indicado

26 pela Confederação Nacional da Agricultura – CNA; Sr^a. **Eliane Anjos** (titular) e Sr^a.
27 **Grace N. Dalla Pria Pereira** (suplente) representantes dos Setores Empresariais
28 vinculados à indústria indicado pela Confederação Nacional da Indústria – CNI; e Sr.
29 **Aladim de Alfaia Gomes** (suplente) representante do Movimento Nacional dos
30 Pescadores – MONAPE. Neste dia também estavam presentes a Sr^a. **Fátima**
31 **Oliveira** e a Sr^a. **Maria Iolita Bampi** – IBAMA; Sr. **Rubens Onofre Nodari**,
32 DCBio/MMA; Sr^a. **Cassiane Rocha Jaroszewski**, Coordenação Geral de Políticas e
33 Programas em Biodiversidade do Ministério da Ciência e Tecnologia – CGBD/MCT;
34 Sr. **Luiz Carlos Pinagé** e Sr^a **Claudia de Souza**, FUNBIO; Sr^a **Fernanda**
35 **Kaingang**, INBRAPI; Sr. **Thomas Miazaki de Toledo**, DPG/MMA; Sr^a. **Raquel**
36 **Resende**, Sr^a. **Silvia Neri Godoy** e Sr. **Mauro Pichorim**, integrantes da Gerência
37 de Conservação da Biodiversidade/MMA. A pauta de assuntos a serem discutidos
38 compreendiam os seguintes itens: **1. ABERTURA**; **2. INFORMES**: 2.1 – Situação
39 atual da organização da COP 8; **3. DISCUSSÃO SOBRE A COP 8**: 3.1 – Como
40 utilizar a oportunidade para proveito do Brasil? (exposição de 5 min para cada
41 entidade representada na CONABIO e discussão); 3.2 – Como garantir a ampla
42 participação social? 3.3 – Sugestões de temas a serem trabalhados pela Câmara
43 Técnica Temporária da COP 8; **4. ENCERRAMENTO**. O Sr. **Paulo Kageyama** –
44 MMA abriu a reunião às 10 horas do dia 23 de março de 2005, e após saudar todos
45 os presentes, solicitou a inclusão na pauta de 3 informes sobre as reuniões
46 internacionais, o que foi aprovado pelos presentes. O Sr. **Braulio Dias** – MMA fez
47 uma apresentação de como ocorre uma Conferência das Partes (COP), os horários,
48 os eventos paralelos, e explicou quais os temas que serão abordados na COP 8.
49 Sr^a. **Ione Egler** - MCT solicitou que o assunto não extrapolasse a pauta, que é
50 sobre a COP 8, e não sobre MOP, e preferiria não misturar as duas reuniões. O Sr.

51 **Paulo Kageyama** – MMA concordou com a Sr^a. **Ione Egler** - MCT, e apenas relatou
52 que as duas reuniões ocorrerão paralelamente. A Sr^a. **Grace Dalla Pria** - CNI
53 questionou se a MOP também será organizada pela CONABIO, e sugeriu que fosse
54 colocada na pauta da próxima reunião ordinária. A Sr^a. **Eliane Anjos** – CNI
55 questionou quais os critérios para eleger as delegações oficiais que vão a estas
56 reuniões, e como serão organizados os trabalhos operacionais. O Sr. **Braulio Dias** -
57 MMA informou que o Itamaraty que formaliza a delegação, e o Ministério está aberto
58 a propostas. A Sr^a. **Adriana Tescari** – MRE explicou que existe um microfone por
59 país nas reuniões, e existe a limitação de espaço, ainda lembrou que existe a
60 divisão em grupos de trabalhos, e que as indicações são feitas ao Itamaraty, que
61 escolhe os participantes. O Sr. **Angelo Greco** – CNA questionou qual o critério do
62 Itamaraty para escolher os participantes, e colocou que os temas discutidos para
63 deliberação carecem de embasamento técnico científico. O Sr. **Braulio Dias** - MMA
64 explicou que a Conferência pode aprovar diretrizes, metas, indicadores e guias, e
65 que a questão de participação está aberta, e isso deve ser manifestado ao
66 Itamaraty, e como ouvinte não há limite. A Sr^a. **Adriana Tescari** – MRE informou
67 que a discussão dos temas partem de documentos previamente preparados pelo
68 secretariado em reuniões abertas. O Sr. **Braulio Dias** – MMA lembrou que a
69 Câmara Técnica fará as discussões, e que não há limitação de inscritos. Ainda
70 expôs que pode haver reuniões informais, e as discussões encaminhadas a
71 CONABIO. O Sr. **Paulo Kageyama** – MMA relatou que foi contratado um consultor
72 internacional para ajudar na preparação da COP. O Sr. **André Fenner** – MS afirmou
73 que não existe justificativa para a contratação de uma pessoa de fora. A Sr^a. **Nurit**
74 **Bensusan** – Fórum de ONGs explicou que o consultor contratado é extremamente
75 competente, fala português, tem uma ampla experiência em COP, e que poderiam

76 aproveitar a oportunidade para capacitar pessoas brasileiras, juntando-as a equipe
77 dele. O Sr. **Afonso Valois** – MAPA questionou quem organizou a Rio 92, que teve
78 excelente repercussão. O Sr. **André Fenner** – MS perguntou se algum outro país
79 contrataria um consultor internacional. A Sr^a. **Fátima Oliveira** – IBAMA pediu para
80 que se retorne as questões da pauta, e colocou que a Câmara Técnica poderia
81 discutir a participação, cronograma e temas que serão discutidos na COP 8. A Sr^a.
82 **Adriana Tescari** – MRE explicou que está em formação um grupo de trabalho no
83 MMA e Itamaraty para a COP 8. O Sr. **Braulio Dias** – MMA informou que a
84 organização oficial do evento é da MMA e do Itamaraty, e que a contratação do
85 consultor internacional foi justificada porque não existe na equipe alguém com
86 experiência para efetuar em evento deste porte em biodiversidade. O Sr. **Paulo**
87 **Kageyama** – MMA passou para o item 3.1 da pauta, Como utilizar a oportunidade
88 para proveito do Brasil? O Sr. **Miguel Guerra** – SBPC colocou que se deveriam
89 trabalhar três temas principais, conservação, uso sustentável, e distribuição
90 equitativa, onde em conservação trabalharia-se com a questão de consolidação e
91 efetivação das Unidades de Conservação, no uso sustentável da biodiversidade
92 seriam discutidas as espécies vegetais promissoras, subutilizadas com potencial de
93 uso, e que mesmo após a Rio 92, ainda não existe uma lei de acesso. Na questão
94 de repartição de benefícios, que é a mais confusa, deveria-se integrar a ABS no
95 sistema patentário mundial. O Sr. **Angelo Greco** – CNA questionou o que a irmã
96 Dorothy vinha fazendo há 30 anos na Amazônia, e porque isso não foi divulgado.
97 Exemplifica a CEFLOR criada pelo Inmetro, e expôs que durante a COP deveriam
98 ser mostrados os exemplos bons do Brasil, como o tratamento adequado de
99 efluentes por algumas empresas e fazendas agrosilvopastoril. Lembrou que o Brasil
100 tem uma legislação muito proibitiva, que engessa o país. O Sr. **Luiz Pinagé** –

101 FUNBIO acreditou que deveria haver um plano interno de divulgação da COP, para
102 a população conhecer o que é um país megadiverso. Deveria-se aproveitar a
103 atenção internacional para ajudar as questões nacionais, como a discussão do
104 Código Florestal, adequação das fronteiras agrícolas, lei de repartição de benefícios,
105 alavancar recursos privados e públicos para o uso sustentável. Também deveria
106 haver um plano externo, visando o alinhamento dos países megadiversos, e poderia
107 ser feita uma ampla consulta nacional para retirar a posição dos diversos setores. A
108 repartição de benefícios e o regime internacional de acesso deveriam ser os temas
109 priorizados. O Sr. **Wilson Loureiro** - Abema colocou que deveriam ser ressaltadas
110 as iniciativas feitas no Brasil, tanto no setor público como privado. Poderiam ser
111 feitos dois planos, o normativo para alavancar as políticas públicas que já foram
112 elaboradas, e elaborar um forte plano de comunicação a população. O Sr. **Lucio**
113 **Flores** – COIAB explicou que entre os povos indígenas irá haver uma série de
114 reuniões prévias para consolidar as propostas, principalmente do tema acesso e
115 repartição de benefícios e conhecimentos tradicionais. A Sr^a. **Nanuza Menezes** -
116 ABC apoiou as colocações do Sr. **Miguel Guerra** – SBPC no sentido de
117 consolidação de Unidades de Conservação, e lembrou da falta de confiança aos
118 pesquisadores nas questões sobre coletas. O Sr. **Afonso Valois** – MAPA também
119 explicou que acredita que deveriam ser mostrados os pontos fortes do Brasil em um
120 evento paralelo. A Sr^a. **Nurit Bensusan** – Fórum de ONGs lembrou que esta é uma
121 oportunidade para divulgar a sociedade a questão do uso sustentável e conservação
122 da biodiversidade, e que poderia se tentar criar um canal formal para a sociedade
123 participar. Seria uma oportunidade de mostrar que a sociedade também pode ajudar
124 a implementar a Convenção. Colocou que seria muito bom chegar a COP 8 com
125 uma boa lei sobre acesso, e que poderia haver um side evento com os países da

126 América Latina. A Sr^a **Fernanda Kaingang** – IMBRAPI explicou que a lei de acesso
127 tem retrocedido ao em vez de caminhar para frente. A Sr^a **Eliane Anjos** – CNI
128 lembrou que existem indústrias trabalhando com as comunidades, e a medida
129 provisória atual dificulta muito este trabalho. A Sr^a **Ione Egler** – MCT expôs que a
130 questão da taxonomia tem sido esquecida, deveria haver uma maior aproximação
131 entre o setor ambiental e o setor científico, e a criação de um fórum de
132 assessoramento permanente ambiental com representações científicas. Colocou
133 ainda que deveria-se retornar as questões sociais e haver um plano massivo de
134 divulgação para a população. A Sr^a. **Iolita Bampi** – IBAMA lembrou que a Câmara
135 Técnica COP 8 foi criada em agosto de 2004 e não andou até hoje. Lembrou que
136 acredita que deveria ser incluída na agenda oficial, o Plano Nacional de Áreas
137 Protegidas, o 3º. Relatório Nacional de Perda da Biodiversidade, o Fórum Mundial
138 de Áreas Protegidas, e lembrou que a Câmara Técnica ABS também precisa ter
139 andamento. O Sr. **Aladim Gomes** – MONAPE explicou que muitas pesquisas são
140 feitas, mas não existe unidade entre elas, e que os resultados não chegam a
141 população. Colocou que deveriam ser discutidos os problemas de extração
142 irracional de madeira, incentivos no plantio de soja, Unidades de Conservação e
143 Reservas Extrativistas. O Sr. **Rubens Nodari** – DCBIO/MMA lembrou que há muitos
144 projetos de conservação *in situ* e *ex situ*, mas pouco na questão *on farm*, e que
145 deveriam ser destacadas as iniciativas em agrobiodiversidade. O Sr. **André Fenner**
146 – MS colocou que deveriam ser divulgadas a sociedade as questões de
147 implementação e internalização da Convenção, e lembrou da falta de uma tema
148 voltado para saúde humana, e os impactos da perda da biodiversidade sobre ela. O
149 Sr. **Paulo Kageyama** – MMA encerrou as atividades do período da manhã às 13:05
150 horas. O Sr. **João Capobianco** – MMA deu retorno as atividades às 14:50 horas,

151 explicando que estava em uma reunião sobre desmatamento no período da manhã,
152 e colocou que espera que seja aproveitado todo o potencial da COP 8. O Sr.
153 **Bráulio Dias** – MMA apresentou uma síntese das idéias fornecidas no período da
154 manhã. O Sr. **João Capobianco** – MMA afirmou que sentiu falta de alguns temas
155 como avanço na aprovação da lei sobre Mata Atlântica uma vez que a COP será
156 neste bioma, avanço na solução da sobreposição de Unidades de Conservação e
157 Terras Indígenas e regulamentação do Projeto de Lei de exploração florestal.
158 Posteriormente a isso, o Sr. **João Capobianco** – MMA despediu-se e retirou-se da
159 reunião. A Sr^a. **Iolita Bampi** – IBAMA solicitou que fosse incluída a
160 operacionalização dos conselhos como a troca de experiências e a implementação
161 do SNUC. O Sr. **Paulo Kageyama** – MMA perguntou quem concordava com estes
162 temas propostos no documento apresentado. O Sr. **André Fenner** – MS afirmou
163 que não se sente a vontade de trabalhar em cima deste documento que foi feito com
164 muita pressa, e falta informações. A Sr^a. **Nurit Bensusan** – Fórum de ONGs
165 informou que acredita que a escolha dos temas deveria ser feita da Câmara Técnica
166 COP 8. A Sr^a. **Iolita Bampi** – IBAMA colocou que deveriam ser designadas as
167 tarefas da Câmara Técnica, e as prioridades não deveriam ser escolhidas naquele
168 momento. A Sr^a. **Eliane Anjos** – CNI lembrou o que foi colocado pela Sr^a. **Nurit**
169 **Bensusan** – Fórum de ONGs na última reunião, que vale mais a pena escolher
170 algumas prioridades e levá-las adiante, do que selecionar muitos temas e não
171 trabalhar profundamente nenhum deles. O Sr. **Bráulio Dias** – MMA questionou
172 quais são os produtos e instrumentos que a Câmara Técnica pode gerar. Ainda
173 lembrou que a COP pode ser uma boa oportunidade para se avançar nos marcos
174 legais internacionais. A Sr^a **Fani Mamede** – MDA lembrou que deveriam ser
175 discutidas estratégias para as áreas de entorno e amortecimento das Unidades de

176 Conservação. A Sr^a. **Nurit Bensusan** – Fórum de ONGs colocou que os temas
177 deveriam ser sistematizados agora, mas priorizados pela Câmara Técnica, e no
178 momento deveriam ser discutidos quais os produtos que devem sair dela. A Sr^a.
179 **Grace Dalla Pria** – CNI informou que acredita que as prioridades deveriam ser
180 apontadas neste momento, e não durante as reuniões da Câmara Técnica. A Sr^a.
181 **Iolita Bampi** – IBAMA colocou que se as prioridades forem decididas agora, a
182 proposta será engessada. O Sr. **Afonso Valois** – MAPA expôs que é necessário
183 compilar melhor as propostas e depois fazer a priorização em uma nova reunião
184 extraordinária da CONABIO. A Sr^a. **Nurit Bensusan** - Fórum de ONGs lembrou que
185 falta apenas um ano para a COP 8, e as agendas estão carregadas, e se os
186 membros acham que as prioridades devem passar pelo Conselho, a Câmara
187 Técnica trabalha os temas, e volta encaminha-os para a próxima reunião da
188 CONABIO. O Sr. **Bráulio Dias** – MMA concordou com a proposta da Sr^a. **Nurit**
189 **Bensusan** – Fórum de ONGs, e colocou que os temas deveriam ser divididos em
190 Pré COP e COP, e lembrou que podem ser sugeridos temas e propostas de side
191 eventos para o MMA e para o Itamaraty. A Sr^a. **Fátima Oliveira** – IBAMA questionou
192 se a Câmara Técnica também trabalhará com os eventos oficiais, e lembrou que é
193 uma boa oportunidade para a ABEMA fazer a implementação da Convenção nos
194 estados. A Sr^a. **Grace Dalla Pria** - CNI afirmou que a Câmara Técnica precisa ser
195 instalada no menor tempo possível, para o retorno das propostas ao Conselho. O
196 Sr. **André Fenner** – MS informou que acredita deveriam ser definidos qual o papel
197 da Câmara Técnica e das entidades aqui representadas. O Sr. **Bráulio Dias** – MMA
198 explicou que está sendo criada uma comissão oficial do governo para a organização
199 do evento. O Sr. **Afonso Valois** – MAPA questionou se haverá uma interface entre
200 estes dois trabalhos em algum momento. Sugeriu que haja outra reunião

201 extraordinária da CONABIO, e que neste mesmo dia seja instalada a Câmara
202 Técnica e se faça a priorização dos temas. O Sr. **João Scorvo** - SEAP expôs que
203 as sugestões deveriam ser sistematizadas, encaminhadas as entidades, estas
204 fazem sua priorização e as encaminham a Câmara Técnica COP 8. A Sr^a. **Iolita**
205 **Bampi** – IBAMA lembrou que a Câmara Técnica não tem caráter deliberativo,
206 portanto todas as propostas deverão passar pelo plenário. O Sr. **André Fenner** –
207 MS explicou que o que está se propondo é trabalho da Câmara Técnica. O Sr.
208 **Braulio Dias** – MMA lembrou que algumas coisas que foram alencadas talvez
209 extrapolem as tarefas da Câmara Técnica. Os tipos de atividades devem ser
210 classificadas em divulgação do tema biodiversidade, COP 8 e CDB na sociedade;
211 alavancar questões nacionais, identificando atores e oportunidades; preparação
212 para negociações internacionais; sugestões de eventos durante a COP; e reuniões
213 nacionais e regionais por tema. A Sr^a. **Nurit Bensusan** - Fórum de ONGs lembrou
214 que a deliberação da Câmara Técnica é genérica, e sugeriu que sejam utilizada a
215 divisão do Sr. **Braulio Dias** – MMA, e que se passe para a discussão dos produtos
216 da Câmara Técnica. A Sr^a. **Eliane Anjos** – CNI concordou com o Sr. **Bráulio Dias** –
217 MMA, e colocou que é preciso ter cuidado para não haver duplicidade de esforços,
218 cada setor da sociedade fazer seu trabalho individualmente, sem haver sinergia. O
219 Sr. **Bráulio Dias** – MMA explicou que deve ser feito um plano, e que a Câmara
220 Técnica deve ter como produto planos de ação sobre cada tema. A Sr^a. **Fátima**
221 **Oliveira** – IBAMA sugeriu como encaminhamento, a proposta da Câmara Técnica
222 enviar para o Conselho as sugestões dos temas oficiais e dos eventos paralelos. O
223 Sr. **Paulo Kageyama** – MMA colocou que a Secretaria Executiva da CONABIO irá
224 sistematizar e circular as propostas, e poderá receber sugestões até dia 31 de
225 março para incorporá-las dentro das categorias propostas pelo Sr. **Braulio Dias** –

226 MMA. Após diversas discussões, ficou definido o dia 14 de abril para a reunião da
227 Câmara Técnica Temporária COP 8, onde serão discutidos e priorizados os temas,
228 e posteriormente encaminhados ao plenário da CONABIO para ser deliberado. O Sr.
229 **Paulo Kageyama** – MMA deu continuidade a reunião, passando para o item sobre
230 Informes. O Sr. **Braulio Dias** – MMA fez o relato das reuniões sobre o Clearing
231 House Mechanism – CHM, que ocorreu em Brasília nos dias 9 a 11 de março de
232 2005 e sobre Biodiversidade para Alimentação e Nutrição que ocorreu em Brasília
233 nos dias 12 e 13 de março de 2005. Ainda informou sobre a reunião de validação do
234 3º. Relatório Nacional de Perda de Biodiversidade que irá ocorrer no próximo mês. A
235 Srª. **Grace Dalla Pria** - CNI questionou porque a CNI não foi convidada para participar
236 do 3º. Relatório Nacional de Perda de Biodiversidade. O Sr. **Braulio Dias** – MMA
237 informou que o secretário solicitou que fossem chamadas lideranças empresariais
238 com influência internacional. A Srª. **Grace Dalla Pria** - CNI respondeu que a CNI
239 existe para ser consultada. O Sr. **Braulio Dias** – MMA comunicou que caso haja
240 uma 2ª. Reunião, será feita a consulta. Ainda informou que o secretário solicitou que
241 fosse disparado um concurso para selecionar um logo para a COP 8, e que existe a
242 idéia de se criar uma comissão pré julgadora. O Sr. **Paulo Kageyama** – MMA
243 procedeu a votação de quem era favorável a idéia de se criar um logo, com 11 votos
244 a favor. Posteriormente a votação, O Sr. **Paulo Kageyama** – MMA cumprimentou a
245 todos pelo empenho e participação e encerrou a reunião as 17h10min. Eu, Sílvia
246 Godoy, por solicitação do Presidente da mesa, lavrei a presente ata.

248
249
250

JOÃO PAULO RIBEIRO CAPOBIANCO
Secretário de Biodiversidade e Florestas
Presidente da CONABIO

Ata aprovada em de de 2005